



MILLENNIUM

#2

dezembro
2019

AGRO NEWS

EM ANÁLISE

Fileira do Tomate de Indústria

OPINIÃO

O Programa Nacional de Regadios
e a sua implementação

UM MINUTO COM...

Joaquim Pedro Torres

PRÉMIOS MILLENNIUM HORIZONTES

Conheça os vencedores!

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

COMPETITIVIDADE

A Agro News #2 tem como palavra-chave a COMPETITIVIDADE.

Para esta edição pedimos à AGRO.GES, no contexto da nossa vasta colaboração, que desenvolvesse um exame à fileira do tomate de indústria, que confirma o progresso assinalável do setor, bem como o seu importante contributo para o resultado nacional das exportações. Recomendo a leitura do estudo e a verificação dos seus resultados.

Num outro ângulo, e com o lançamento em março deste ano do Programa Nacional de Regadios (PNR), pedimos ao Diretor-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), enquanto Autoridade Nacional do Regadio, que nos fizesse o ponto de situação deste conjunto de projetos prioritários para a competitividade da nossa agricultura. Este é, provavelmente, o primeiro balanço público que se conhece do PNR, que importa acompanhar em proximidade, dado o tremendo alcance que pode também obter no combate às alterações climáticas.

Finalmente, para concluir, fomos ter com o empresário agrícola Joaquim Pedro Torres, para nos



antecipar como será a próxima AgroGlobal, em setembro de 2020. Está em perspetiva mais um grande evento!

Em suma, no Millennium bcp, estamos muito atentos aos desafios e à evolução do setor primário e ao panorama com que o Cliente tem de lidar no seu dia-a-dia, porque as necessidades e comportamentos dos Clientes evoluem diariamente.

Isto significa que temos de interpretar, com rigor, a exigência de novas abordagens e a alocação de novos recursos.

Neste sentido, mantemos o compromisso de proximidade do Banco para aprofundar esta orientação, privilegiando o atendimento, o aconselhamento e o apoio ao Cliente e às Empresas, em toda a dimensão das suas necessidades financeiras, num ciclo de vida tão duradouro quanto próspero.

Por isso, caros leitores, não hesitem: desafiem-nos!

João Nuno Palma

Vice-Presidente da Comissão Executiva

Em análise

FILEIRA DO TOMATE DE INDÚSTRIA

É sabido que a esmagadora maioria do tomate produzido em Portugal, fundamentalmente no Ribatejo, se destina à transformação industrial, sucedendo que o resultado dessa produção de concentrado e respetivos derivados está fortemente orientada para a exportação. Com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor, com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação da fileira, e procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, solicitámos à AGRO.GES a elaboração de um exame à fileira do tomate de indústria.



01. SÍNTESE DE 2018 EM PORTUGAL

14.470

Hectares de tomate de indústria

378

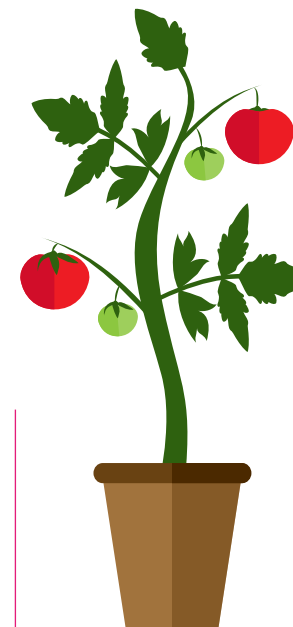
Produtores de tomate de indústria

1.227

Mil toneladas de tomate de indústria produzido

75€/t

Preço médio do tomate



+189

Milhões de euros de saldo de balança comercial

13.312

Hectares no Ribatejo e Oeste

329

Produtores com tomate de indústria no Ribatejo e Oeste

1.135

Mil toneladas no Ribatejo e Oeste

207

Milhões de euros de exportações

18

Milhões de euros de importações

3,25

Milhões de euros pagos para incentivo à produção de tomate para indústria

0,4%

Da SAU de Portugal

14

Organizações de produtores

394

Mil toneladas de preparados de tomate de indústria produzidos

305

Mil toneladas exportadas

26

Mil toneladas importadas

**236,54€
/ha**

Incentivo à produção de tomate para indústria

3,5%

Da SAU de Ribatejo e Oeste

8

Indústrias em atividade

265

Milhões de euros de volume de negócios por parte da indústria

0,68€/kg

Preço médio de exportação

0,69€/kg

Preço médio de importação

02. PRODUÇÃO DE TOMATE DE INDÚSTRIA



Evolução dos principais indicadores nacionais

Em Portugal, ao longo dos últimos 20 anos, a área de tomate de indústria decresceu, em média, à taxa de -1,0% ao ano; na região do Ribatejo e Oeste cresceu a uma taxa de 0,1%/ano.

Entre 2010 e 2018, a área de tomate de indústria no Alentejo teve um decréscimo de 11%, pelo que não beneficiou do desenvolvimento das infraestruturas de Alqueva, tendo decrescido 2% em termos nacionais.

As produtividades do tomate de indústria têm apresentado uma progressão muito significativa nos últimos 20 anos (1,6%/ano em Portugal e 1,5%/ano no Ribatejo e Oeste), menos evidente ao longo desta última década.

O crescimento da produtividade média fica a dever-se à adoção das novas tecnologias e à opção por novas variedades com maior potencial.

Os valores de produtividade média atual são de 84.783 kg/ha, em Portugal, e 85.277 kg/ha, no Ribatejo e Oeste.

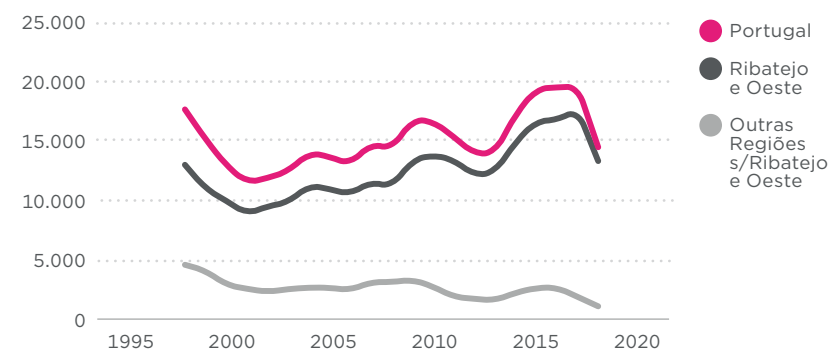
Decréscimo de

2%

a nível nacional
(2010-2018)

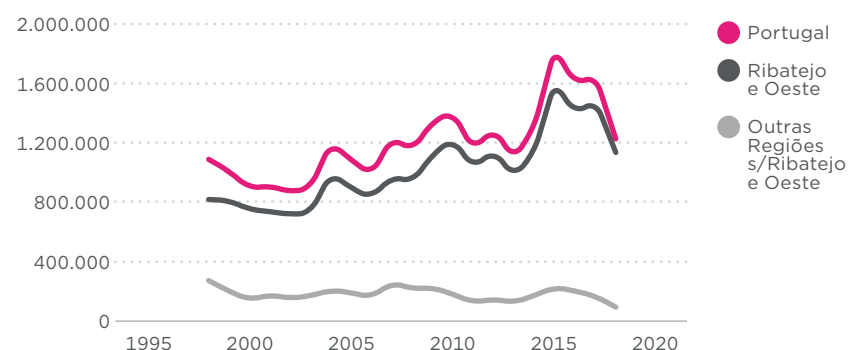
Evolução da área de tomate de indústria em Portugal, 1998-2018

ha



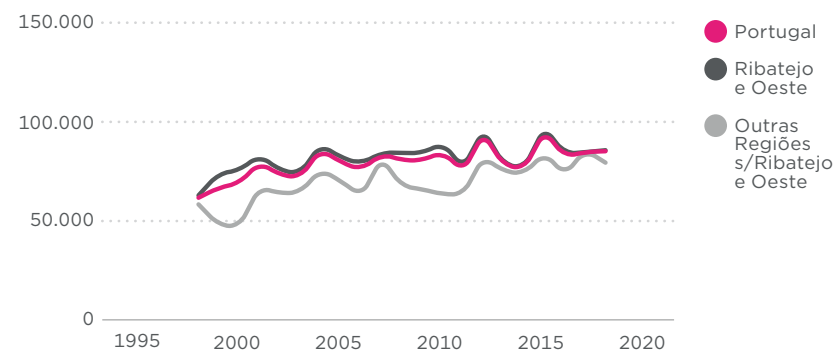
Evolução da produção de tomate de indústria em Portugal, 1998-2018

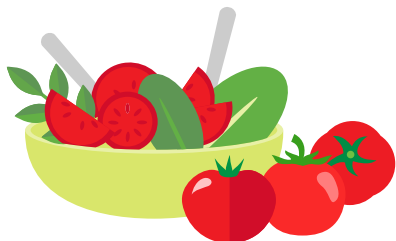
kg



Evolução da produtividade de tomate de indústria em Portugal, 1998-2018

kg/ha





	2015	2016	2017	2018
Área paga (ha)	13.884	13.862	13.804	13.754
Montante pago (€)	3.277.756	3.267.941	3.265.720	3.253.265
Montante pago (€/ha)	236,1	235,8	236,6	236,5

O volume de produção de tomate de indústria tem contrariado a tendência de diminuição das áreas de tomate de indústria, tendo, em 2015, sido alcançados máximos dos últimos 20 anos (1,8 milhões de toneladas em Portugal e 1,6 milhões de toneladas no Ribatejo e Oeste).

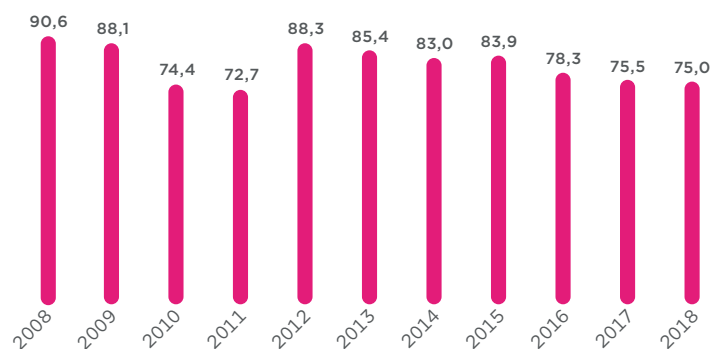
Estes valores resultam de taxas de crescimento médio anual de 0,6%/ano em termos nacionais e de 1,7%/ano na região do Ribatejo e Oeste.

Desde 2015 que as ajudas à produção são pagas em função da área de produção, com um valor de referência de 240€/ha.

Na última década, o preço médio do tomate para indústria, após atingir o mínimo em 2011, registou um crescimento, tendo desde 2016 estabilizado em torno dos 75€/t.

Refira-se que o preço praticado pelas diferentes indústrias é função do respetivo *grau-brix* e cor, pelo que a variância em cada ano é relativamente elevada, podendo variar também entre indústrias.

Evolução do preço do tomate de indústria em Portugal, 2008-2018 €/t



03. PRODUÇÃO DE TRANSFORMADOS DE TOMATE

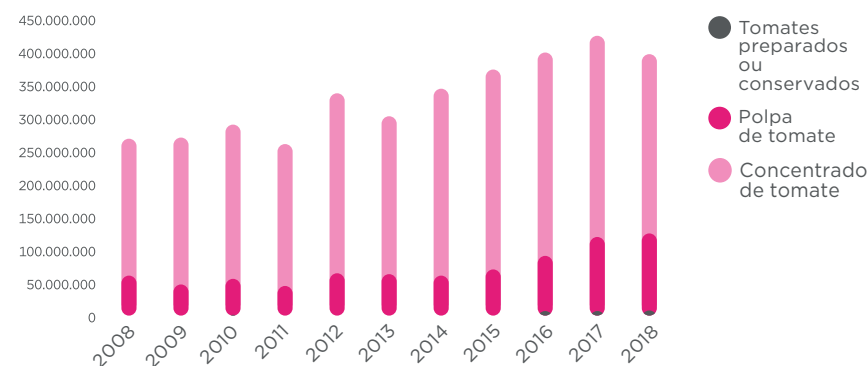
Evolução dos principais indicadores nacionais

Crescimento médio anual

3,9%
em Portugal
(2008-2018)

A produção de transformados de tomate na última década tem crescido de forma muito significativa, em função do aumento de produtividade de tomate de indústria e da introdução de variedades com maior rendimento industrial.

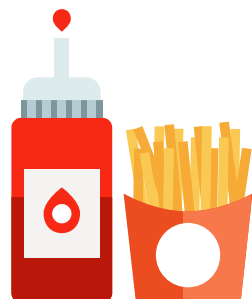
Evolução da produção da indústria de tomate, 2008-2018 kg



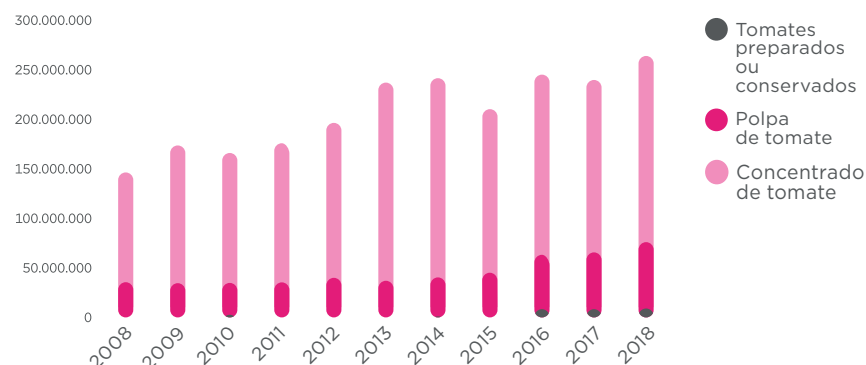
Este aumento, nos últimos dez anos, atingiu uma taxa de crescimento médio anual de 3,9%/ano em Portugal, 6,7%/ano no caso da polpa de tomate e 2,6%/ano no concentrado de tomate.

O volume de negócios total associado à produção de derivados de tomate de indústria tem evoluído de forma muito positiva, tendo atingido um máximo absoluto no ano de 2018 – 264 milhões de euros.

Esta evolução favorável reflete a conjugação do aumento dos volumes produzidos.



Evolução do volume de negócios da indústria de tomate, 2008-2018 €



04. COMÉRCIO INTERNACIONAL

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações	123	153	153	154	164	193	190	209	208	212	207
Importações	-11	-12	-12	-11	-14	-13	-14	-13	-14	-15	-18
Saldo balança comercial	113	141	141	143	151	180	176	196	194	197	189

O saldo da balança comercial dos transformados de tomate tem evoluído de forma muito positiva, apresentando em 2018 um excedente de cerca de 189 milhões de euros (crescimento de 68% na última década).

Portugal é dos únicos países que exporta quase a totalidade da sua produção de tomate transformado (77%).

Reino Unido, Japão, Espanha e Alemanha são os principais destinos das nossas exportações.

As importações são provenientes, quase exclusivamente, de Espanha e alguma quantidade de Itália.

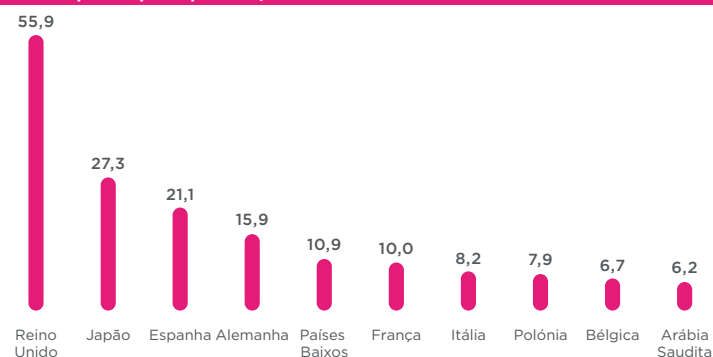




05. PRODUÇÃO DE TOMATE DE INDÚSTRIA NO MUNDO

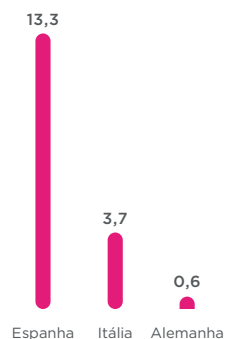
Exportações de preparados de tomate de indústria para os principais países, em 2018

Milhões €



Importações de preparados de tomate de indústria dos principais países, em 2018

Milhões €



O setor do tomate de indústria na UE é dominado por três países produtores: Espanha, Itália e Portugal. Em conjunto, estes três países são responsáveis por 90% da produção europeia de tomate de indústria.

A produção europeia em 2018 foi de cerca de 10 milhões de toneladas.

Produção europeia

10 M/t

em 2018



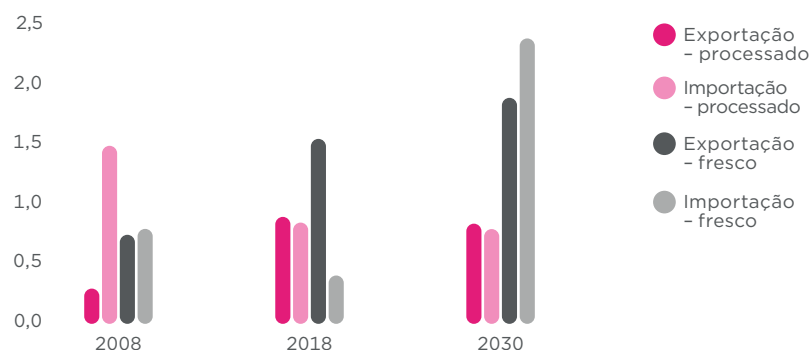
06. PERSPETIVAS DE PRODUÇÃO À ESCALA GLOBAL

A produção, no plano mundial, deverá estabilizar nos níveis atuais, prevendo-se um crescimento de 0,7%/ano ao nível europeu.

É expectável que o consumo mundial de tomate de indústria processado continue a aumentar de forma ligeira, esperando-se, na Europa, um crescimento de 0,5 kg *per capita* (em unidades de tomate fresco equivalente) até 2030.

Graças ao acréscimo da produção, ao aumento do consumo e à capacidade instalada de processamento, as exportações da UE deverão continuar a crescer (+1%, até 2030).

Produção na UE e transações de tomate fresco e processado 10⁶t



07. PERSPETIVAS DE PRODUÇÃO EM PORTUGAL

A área de tomate para indústria tenderá a manter-se nos próximos anos, permitindo satisfazer a capacidade industrial atualmente existente, sendo no entanto de esperar eventuais ajustamentos que decorram da revisão dos apoios públicos atualmente em vigor (reforma da PAC).

Apesar das perspetivas de crescimento sustentado do mercado à escala global e das excelentes condições naturais que Portugal apresenta para a produção de tomate, é de esperar que os preços médios anuais para o tomate de indústria estabilizem próximo de 75€/t de tomate, permitindo assim o escoamento dos *stocks* existentes à escala global.

Rating atual com perspetiva de evolução estável



Perspetiva global de investimento, válida até nova atualização.



O PROGRAMA NACIONAL DE REGADIOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO



Gonçalo de Freitas Leal,
Diretor-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR)

1. Origem e antecedentes

A conceção do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR 2020) não acautelou o necessário enquadramento financeiro para as obras dos novos blocos de Alqueva, o que obrigou o XXI Governo Constitucional a procurar formas alternativas de concretizar esse desiderato, que assume uma importância fundamental para o desenvolvimento da região do Alentejo. Além disso, a insuficiência do envelope financeiro reservado pelo PDR 2020 para o regadio não se coadunava com a importância deste subsector enquanto motor do desenvolvimento agrícola regional.

Deste modo, o Programa Nacional de Regadios (PNRegadios) foi concebido com o objetivo de financiar um conjunto de obras de regadio, distribuídas por todo o território continental, com natural incidência no Alentejo. Grande parte das obras destinam-se a aumentar a área regada nacional, apesar de se prever também apoiar obras de modernização de aproveitamentos hidroagrícolas existentes.

Em maio de 2016, a EDIA apresentou ao Banco Europeu de Investimento (BEI) uma manifestação de interesse visando obter financiamento através

do chamado Plano Juncker para o PNRegadios, tirando partido das condições financeiras particularmente favoráveis.

Assim, desde a sua génese, o PNRegadios procurou conjugar a contribuição dos fundos estruturais comunitários com um empréstimo externo, de forma a garantir o financiamento não só dos projetos a enquadrar pelo PDR 2020, mas também daqueles que decorrem da prevista ampliação do Projeto do Alqueva e ainda de outros projetos novos a construir no norte e no centro do país e que, por falta de dotação, já não poderiam ter acolhimento no PDR 2020.



No decurso do processo de negociação com o BEI verificaram-se alterações essenciais no formato a adotar. Assim, o empréstimo foi concedido à República Portuguesa (e não à EDIA), conjuntamente pelo BEI e pelo Banco do Conselho da Europa (CEB), na proporção de 200 M€ para 80 M€, respetivamente. O facto de o mutuário ser a República permitiu que o financiamento tenha mantido, em ambos os casos, condições iguais às do chamado Plano Juncker, isto é, bastante favoráveis.

2. Brevíssimo resumo do PNRegadios

O PNRegadios estabelece o quadro para o investimento em infraestruturas de armazenamento e distribuição de água de rega, nomeadamente através da construção ou modernização de regadios. O investimento em causa é de 560 M€, dos quais metade (280 M€) são provenientes do PDR 2020. Prevê apoiar 53 projetos, dos quais 23 correspondem ao alargamento do empreendimento de Alqueva em cerca de 50.000 ha.

O novo impulso visado por este Programa assenta no reforço do investimento previsto no âmbito do PDR 2020, nomeadamente pela diversificação das fontes de financiamento.

O PNRegadios apresenta assim duas fontes de financiamento distintas, as quais requerem uma gestão diferenciada. Por um lado, os apoios enquadrados pelo PDR 2020 continuam a ser geridos pela respetiva Autoridade de Gestão, por imperativo da regulamentação europeia aplicável. Por outro lado, a componente apoiada pelos empréstimos do BEI e do CEB deve ser gerida por uma estrutura própria, nos termos acordados com aquelas instituições financeiras.



O período de execução de qualquer destas componentes prolonga-se até 2023.

Os beneficiários do Programa são a EDIA, associações de regantes e também entidades da Administração interessadas na promoção de regadios (DGADR, DRAP, municípios).

Os investimentos previstos no PNRegadios foram agrupados em quatro zonas homogéneas com especificidades agro-climáticas diferentes:

- Zona 1 – Algarve e Sudoeste Alentejano;

- Zona 2 – Alentejo;
- Zona 3 – Litoral Norte e Centro;
- Zona 4 – Interior Norte e Centro.

3. Formalização e implementação do PNRegadios

Após a celebração dos contratos de empréstimo à República Portuguesa pelo BEI e pelo CEB, foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 133/2018, de 12 de outubro, que aprovou o PNRegadios e definiu a sua configuração financeira e de governança.

Aí se deixa claro que o PNRegadios, ao implementar novos sistemas hidroagrícolas nas zonas mais fragilizadas pelos efeitos das alterações climáticas, constitui uma importante medida de adaptação e de mitigação destas, incrementando a resiliência e robustez dos sistemas agrícolas, bem como contribuindo para a fixação das populações, em particular nas zonas mais debilitadas pela dinâmica de despovoamento.

Para gerir a componente do PNRegadios que é apoiada pelos empréstimos do BEI e do CEB, a referida RCM criou uma estrutura de gestão ligeira e flexível, designada Unidade de Execução do Programa (UEP), com a qual se pretende assegurar a integração



do PNRegadios com os objetivos da política hidroagrícola, bem como garantir a articulação entre os vários organismos com atribuições na conceção e prossecução dessa política e na salvaguarda da necessária sustentabilidade ambiental. A UEP depende do Ministro da Agricultura e funciona com apoio logístico do IFAP que também preside.

Desde a fase de negociação dos contratos de empréstimo com o BEI e com o CEB que ficou definido que a seleção e contratação dos projetos a apoiar passaria pela abertura de procedimentos concursais transparentes, com a aplicação de critérios de seleção ajustados às prioridades estabelecidas no PNRegadios. Ou seja, a seleção dos projetos a apoiar deveria seguir procedimentos em tudo semelhantes àqueles que foram adotados para a seleção das candidaturas ao PDR 2020. Nestes termos, as regras nacionais de seleção de investimentos e de concessão dos apoios foram estabelecidas pela Portaria n.º 38/2019, de 29 de janeiro.

4. Ponto de situação dos investimentos

4.1 . Investimentos apoiados pelo PDR 2020

No que respeita aos projetos de regadio a apoiar pelo PDR 2020, o Ministério da Agricultura:

1. Assumiu os compromissos dos projetos transitados do PRODER (Aproveitamento Hidroagrícola de Óbidos e Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira), no valor de 52 M€;
2. Aprovou, em novembro de 2016, 36 candidaturas à Ação 3.4.2 “Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes”, tipologia *Operações de Reabilitação e Modernização* (Anúncio de Abertura n.º 01/Operação 3.4.2/2015), com um montante total de 155 M€;
3. Aprovou, em julho de 2018, sete candidaturas à Ação 3.4.1 “Desenvolvimento do Regadio Eficiente” com um montante total de 71 M€.

Depois de aprovadas, estas candidaturas deram origem à elaboração de projetos de

execução e, subsequentemente, ao lançamento das correspondentes obras de reabilitação e modernização de regadios, bem como de vários regadios novos.

Apresentam-se adiante os projetos aprovados pelo PDR 2020, atualmente em curso.

Zona 1 – Algarve e Sudoeste Alentejano

Reabilitação ou modernização – blocos de rega situados em quatro aproveitamentos hidroagrícolas existentes – Mira, Alvor, Benaciate e Silves, Lagoa & Portimão.

Novos regadios – construção do regadio da Várzea de Odeleite.

Zona 2 – Alentejo

Reabilitação ou modernização – aproveitamentos hidroagrícolas

de Campilhas e Alto Sado, do Vale do Sado; de Luceférit, da Vigia e da Aldeia da Luz. Com exceção do último, tratam-se de sistemas de rega que já ultrapassaram o seu período de vida útil.

Novos regadios – fornecimento do equipamento para a segunda fase da estação elevatória principal do EFM Alqueva: a EE dos Álamos. Construção do regadio do Xévora (Campo Maior), cuja origem de água é a barragem do Abrilongo, concluída em 1999. Alargamento do aproveitamento hidroagrícola de Minutos (Montemor-o-Novo), cuja origem de água é a barragem de Minutos, já construída.

Zona 3 – Litoral Norte e Centro

Reabilitação ou modernização – aproveitamentos hidroagrícolas do Baixo Mondego (Bloco do Pranto I), da Lezíria Grande



de Vila Franca de Xira, da Cela, de Burgães, do Vale do Lis e de Sabariz-Cabanelas.

Nos dois primeiros casos, trata-se de regadios com deficiências estruturais muito pronunciadas, em que a modernização é uma condição para a fiabilidade do abastecimento de água e para a qualidade de distribuição; nos restantes, trata-se de modernizar sistemas de rega que já ultrapassaram o seu período de vida útil.

Novos regadios – construção do regadio de Óbidos, cuja origem de água é a barragem do rio Arnóia, concluída em 2005.

Zona 4 – Interior Norte e Centro

Reabilitação ou modernização – aproveitamento hidroagrícola da Veiga de Chaves, da Camba e de Alfândega da Fé. Tratam-se de sistemas de rega que já ultrapassaram o seu período de vida útil.

Novos regadios – alargamento do regadio de Vale Madeiro (Mirandela); construção dos regadios de Vilar Chão-Parada (Alfândega da Fé) e do Freixiel (Vila Flor).

4.2 Investimentos apoiados pelos empréstimos do BEI e do CEB

Logo que ficou concluída a montagem da UEP e da

sua infraestrutura técnica e informática, foram lançados dois avisos de abertura de candidaturas:

- O Aviso n.º 01/DRE/2019, publicado em 2 de maio de 2019, aceitou candidaturas da área geográfica correspondente à zona homogénea Alentejo, até ao dia 31 de maio. A dotação atribuída foi de 93 milhões de euros.
- O Aviso n.º 02/DRE/2019, publicado em 10 de maio de 2019, aceitou candidaturas da área geográfica correspondente às zonas homogéneas Algarve, Litoral Norte e Centro e Interior Norte e Centro, até ao dia 17 de novembro. A dotação atribuída foi de 60 milhões de euros.

Na sequência do primeiro Aviso, foram apresentadas dez candidaturas da EDIA, representando um investimento total de cerca de 150 M€, para um valor de apoio elegível de 94 M€. Estas candidaturas referem-se a:

- a) Construção de seis blocos de rega: Reguengos, Évora, Viana, Vidigueira, Cuba-Odivelas e S. Bento;
- b) Instalação do equipamento de segunda fase de três grandes estações elevatórias da rede primária de distribuição: Loureiro-Alvito, S. Pedro e Pedrógão margem direita.

- c) Construção da ligação hidráulica ao sistema de Morgavel, reforçando o abastecimento ao Polo de Sines e beneficiando também uma área agrícola no percurso.

Estas candidaturas foram já aprovadas, com exceção da candidatura referente ao Circuito Hidráulico de Reguengos de Monsaraz e respetivo bloco, ainda em apreciação.

Quanto ao segundo Aviso, as candidaturas recebidas estão

naturalmente em análise e não se esperam resultados deste processo concursal antes do início do próximo ano. Estima-se que cerca de dezena e meia de projetos tenham sido apresentados, em candidaturas conjuntas de municípios do interior norte e centro com as direções regionais de agricultura correspondentes (DARP Norte e DRAP Centro), e que o correspondente valor dos apoios solicitados seja da ordem do triplo do montante da dotação disponível (60 M€, como se referiu).



Um minuto com...

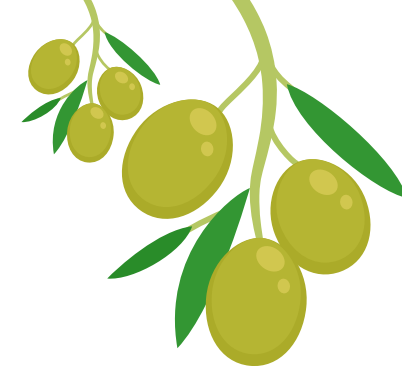
JOAQUIM PEDRO TORRES

DIRETOR-GERAL DA VALINVESTE E AGROGLOBAL



A AgroGlobal 2020 vai realizar-se em 9, 10 e 11 de setembro. Quais as principais novidades desta edição?

A AgroGlobal vai continuar o processo de crescimento que, felizmente, se verifica desde a sua primeira edição. Desde logo, e isso é sem dúvida o mais importante, temos uma resposta maciça das Empresas, que cada vez em maior número colocam a AgroGlobal na sua “agenda” de comunicação. De assinalar a presença de muitas Empresas espanholas, mas também francesas e italianas, “acelerando” a caminhada para uma grande feira agrícola da Europa do Sul. São as Empresas que realmente trazem brilho à AgroGlobal, pela forma dinâmica e empenhada como se apresentam e que nos permitem acompanhar toda a evolução do setor.

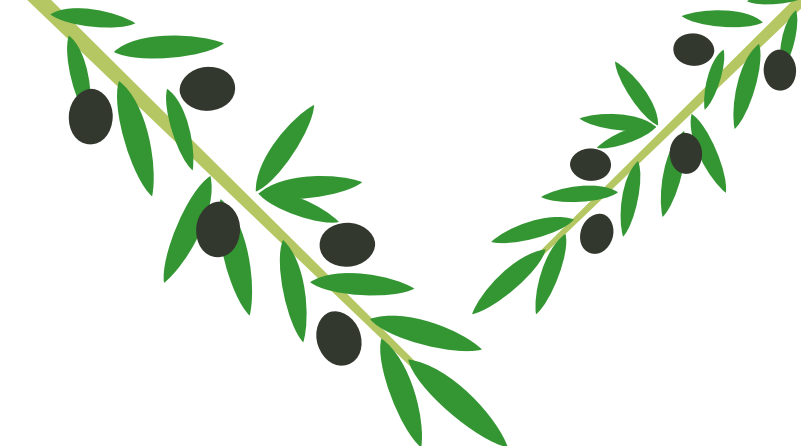


Vamos ter uma cobertura de todos os setores da atividade agrícola, florestal e pecuária que obviamente serão tema nos três auditórios existentes. A discussão da nova política agrícola, a situação atual da nossa agricultura e as suas tendências serão também seguramente discutidos.

No Agrolnov, voltaremos a ter uma mostra da inovação produzida ou projetada pelas Empresas para uma agricultura que se pretende sempre mais eficiente.

Os setores mais específicos, como a vinha e o vinho, olival, frutos secos, frutas e legumes, batata e arroz, apresentam-se agrupados em espaços próprios. Serão como que uma feira dentro de outra feira.

Haverá mais culturas no campo acompanhando as tendências da produção e permitindo simultaneamente testar as soluções existentes ao nível de fertilização e proteção apresentadas pelas Empresas presentes.



Haverá mais máquinas a trabalhar e, por isso, mais espaço para esse efeito e também mais área de relvado para os expositores, totalizando sete hectares.

Teremos um novo parque de estacionamento com cerca de 10 hectares com entrada direta da estrada nacional, resolvendo um problema que se vinha agravando pela grande afluência de visitantes.

Tudo isto vai transformar uma vez mais o Mouchão da Fonte Boa, em Valada do Ribatejo, na “cidade da agricultura”, nos dias 9, 10 e 11 de setembro de 2020.

Quais os principais objetivos da organização?

Que a AgroGlobal seja um espaço de intensa cooperação entre todos os agentes da fileira agrícola com transferência de conhecimento e tecnologia, criando condições efetivas para a identificação de sinergias.

Este encontro entre “necessidades e capacidades” é o espaço ideal para criar valor, concretizando negócios.

Este é, na nossa opinião, o caminho que leva a aumentos de produção e produtividade, de melhoria de eficiência na utilização dos recursos e, em consequência, à obtenção de produtos mais competitivos e de forma ambientalmente mais sustentável.

Não vamos à AgroGlobal ver o que há de novo no setor. Vamos para criar algo de novo!



Prémios Millennium Horizontes

OS VENCEDORES NA CATEGORIA "AGRICULTURA, FLORESTA E MAR"

No dia 14 de novembro, teve lugar a cerimónia de entrega dos Prémios Millennium Horizontes. Conheça os vencedores na categoria “Agricultura, Floresta e Mar”:

- **ALGApplus:** Empresa de produção de macroalgas sustentáveis para alimentação, as quais são vendidas em lojas físicas e *online*, a partir de Ílhavo.

- **Casa Santos Lima - Companhia das Vinhas, S.A.:** Empresa que se dedica à produção, engarrafamento e comercialização de vinhos portugueses. Exporta mais de 85% da sua produção para cerca de 50 países.

- **Sociedade Agrícola Casal Ventozela, S.A.:** Empresa especializada na produção de vinhos verdes, os quais se têm vindo a afirmar no panorama internacional, exportando todos os anos mais de 170 mil litros.

Mais de 1.000 Clientes Empresa do Millennium concorreram aos Prémios Millennium Horizontes, que visam distinguir e premiar as Empresas que mais se destacam, quer através da sua expansão, quer pelo forte impulso exportador, assim como pelo seu crescimento e inovação.



A informação contida nesta *newsletter* tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. ("Millennium bcp"). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.



707 504 504 • 930 504 504

918 504 504 • 961 504 126

Linha de Apoio Empresas

Atendimento Personalizado

Dias úteis das 08h00 às 22h00 e nos dias não úteis das 10h00 às 22h00, hora de Portugal Continental. Se ligar para 707 504 504 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0,10€ por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0,25€. A estes valores acresce o respetivo IVA.



www.millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, Sede na Praça D. João I, nº 28, 4000-295 Porto – Capital Social 4.725.000.000,00 euros. Número único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o nº 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões – Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.